



UNIVERSITY OF CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS
International General Certificate of Secondary Education

www.PapaCambridge.com

FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

0504/01

Paper 1 Reading

May/June 2011

2 hours

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.

Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.

Write in dark blue or black pen.

Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer **all** questions.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.

The number of marks is given in brackets [] at the end of each question or part question.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.

Escreva o número do seu Centro, o número de candidato e o seu nome na frente de todo o trabalho que apresentar.

Escreva com uma caneta de tinta azul escura ou preta.

Não utilize grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, marcador fluorescente, cola ou líquido corretivo.

Responda a **todas** as perguntas.

No fim do exame, junte todo o seu trabalho duma maneira segura.

O número de valores está indicado entre colchetes [] no fim de cada pergunta ou parte de pergunta.

* 9 3 1 1 8 8 9 4 7 3 *

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.



Leia os dois textos abaixo com atenção e responda às perguntas que se seguem.

Primeiro texto

OS CONTADORES DE HISTÓRIAS

Maurício Leite trabalha com livros e promoção da leitura há mais de 25 anos. Natural do Mato Grosso, Brasil, dedicou-se primeiro ao povo da sua terra, alfabetizando adultos e escrevendo as suas cartas. Desde jovem que dava notícias de mortes, nascimentos, casamentos, separações. O seu primeiro emprego como docente numa escola correu 'mal'. "Eu era péssimo! Só ensinava a ouvir música e a ler. Quando o ano lectivo acabou, a direção chamou-me para uma conversa. Pensei que me mandavam embora, mas fiquei surpreendido quando me deram uma sala para desenvolver a leitura com os alunos." Nessa altura, Maurício chegou a uma conclusão: a convivência entre livros e crianças não leva ao acto da leitura, é preciso mediar essa relação.

Mais tarde, Maurício criou o projeto das Malas de Leituras e trouxe-o para países como Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé. O projeto consiste, entre outras coisas, em contar histórias às crianças locais. Quando vai para uma aldeia indígena, leva na mala histórias de índios e de mitos. Quando vai para uma aldeia angolana sem água canalizada, leva histórias que 'levem os meninos para longe dali'. "Sempre preferi levar livros onde não há concorrentes, onde o livro é a única janela que se abre", confessa ele. Outro objectivo do projeto é dar formação a adultos, para que mantenham o projeto de pé quando ele partir. Por vezes, os adultos são os mais reativos: "Dizem-me zangados: 'Livro é caro e o governo não dá.' Eu respondo: 'E esse sapato, o governo deu?' O português do Brasil tem umas 300 mil palavras. Uma pessoa média usa 3000. Outra de um meio pobre usa 750. Se você fala 750 e eu 3000, eu tenho poder sobre você. Há pessoas impedidas de estudar, mas ninguém está impedido de ser culto."

Em Tentúgal, Portugal, há um contador de histórias – José Craveiro – que não precisou de viajar. Nem sequer se serve de livros. Trabalha com histórias que ninguém se deu ao fôlego de escrever mas que passam de avós para netos por um canal direto, privado e coletivo – a tradição oral.

Craveiro vem de uma família de mulheres que foram grandes narradoras. A bisavó materna, filha de ricos que, por amar quem não devia, saiu sem nada da casa dos pais, contava as suas aventuras; os avós paternos, 'dos mais pobres da freguesia', cujos serões à volta da lareira lhe despertaram o gosto por ouvir o que os mais velhos dos velhos tinham para contar. Quando deu por ele, contava histórias da terra e contos tradicionais. Hoje, Craveiro conta em escolas e bibliotecas dentro e fora de Tentúgal.

Mas há quem tenha encontrado a sua raiz de contador na tradição oral sem ter nascido numa aldeia, sem avós que lhe passassem o testemunho. É o caso de António Fontinha, o primeiro narrador profissional de Portugal. Antes de uma sessão de contos para os filhos das reclusas da cadeia de Tires, encontrámo-lo num café a escrevinhar¹ em folhas amarelas. E ele tem um repertório imenso, adaptável a muitas realidades, baseado num trabalho pessoal de recolha que começou há 15 anos, quando viajou pelas províncias a ouvir os contos pela boca dos idosos nas aldeias.

Fontinha estudou para ser ator. Porém, a incerteza de um meio pouco apoiado levou-o a procurar outras fontes de sustento, Como tinha facilidade em lidar com crianças, nos anos 90 iniciou um trabalho nos Centros Educativos, que acolhiam crianças de rua por ordem do tribunal. Uma vez, um deles pediu-lhe que contasse uma história. "Ficaram 20 minutos a ouvir. Isso era uma coisa muito rara. E na semana seguinte percebi que só falavam disso", lembra. Para Fontinha, representou a certeza de que contar era algo que sabia fazer bem. A agenda cheia deve muito à preparação e ao estudo. Há sempre 60 contos no seu extenso repertório que estão 'no ativo'. "Mas os repertórios são dinâmicos. As histórias entram e saem."

¹ rabiscar (br.)

1 Agora responda em português às seguintes perguntas.

Além dos vinte pontos para as respostas, cinco pontos estão disponíveis para a qualidade da língua das respostas.

- (a) Onde nasceu Maurício Leite? [1]
- (b) Antes de trabalhar como professor, a que se dedicava Maurício? [2]
- (c) Indique o resultado da “conversa” com a direção da escola e aponte duas razões pelas quais Maurício ficou surpreso. [3]
- (d) O que é que Maurício quer dizer com histórias que “levem os meninos para longe dali”? [1]
- (e) Por que é que o projeto de Maurício se chama ‘Malas de Leitura’ e quais são os seus objetivos? [3]
- (f) Qual a reação mais típica dos adultos e porquê? [2]
- (g) A tradição oral é descrita como um canal direto. Porquê? [1]
- (h) Quem criou em José Craveiro o gosto de narrar? [2]
- (i) Que tipo de histórias contava José Craveiro? [2]
- (j) Como foi criado o repertório de histórias de António Fontinha? [1]
- (l) Por que é que António Fontinha desistiu da profissão de ator? [1]
- (m) O que o levou a trabalhar como narrador profissional? [1]

[Total: 20 + 5 = 25]

Agora leia o texto abaixo e responda à pergunta que se segue.

Segundo texto

O X DA QUESTÃO: INCENTIVAR A LEITURA É FUNDAMENTAL

Correr os olhos pelos livros dispostos numa prateleira, escolher um deles e dirigir-se à poltrona mais próxima, seja na biblioteca, na livraria ou na sala de casa. À medida que as páginas são viradas, o leitor se vê transportado para uma espécie de realidade paralela – um mundo inteiramente novo, repleto de descobertas, encantamento e diversão. Pouco importa se quem lê é criança, jovem ou adulto. Menos ainda se o que está sendo lido é poesia, romance ou um livro de autoajuda. O que realmente interessa é a cumplicidade entre o leitor e a obra, alicerçada no prazer que só a leitura é capaz de proporcionar.

Ler por prazer é o X da questão. Há quem leia, por exemplo, apenas para se informar. Trata-se de um hábito mais que saudável, a ser preservado e disseminado, e de suma importância na chamada 'sociedade da informação' em que vivemos. Mas ele não necessariamente irá transformar você num apaixonado pela palavra escrita. Da mesma forma, a leitura para estudar, parte da rotina nas salas de aula, tem suas funções pedagógicas, mas não faz despertar a paixão pela literatura. Quem descobre prazer numa obra literária nunca mais pára de ler.

O papel da escola é fundamental nesse processo. E quem melhor que o professor para despertar em seus alunos o prazer da leitura? São muitas as atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula com esse objetivo. "Promover um debate, por exemplo, para discutir cenas ou situações presentes num livro que acaba de ser lido pela turma é uma prática importante e muitas vezes esquecida", afirma a educadora Maria José Nóbrega. O problema é que o profissional de educação nem sempre conta com os recursos necessários para concretizar essas atividades, ou simplesmente não sabe como implementá-las.

Quando a escola não cumpre esse papel, ganham relevância os inúmeros projetos de fomento à leitura espalhados pelo Brasil. Como muitos países em desenvolvimento, o país sofre com deficiências no ensino público e com o alto índice de analfabetos funcionais, por isso qualquer iniciativa que vise a transformar brasileiros em leitores é extremamente bem-vinda.

Segundo a Câmara Brasileira do Livro, cada brasileiro lê pouco mais de dois livros por ano. Na Inglaterra, estima-se que a média seja de 4,9. Outro dado preocupante: por aqui, o tempo médio dedicado à leitura não passa de 5,5 horas por semana, enquanto na Índia – um país em desenvolvimento cuja situação econômica é semelhante à do Brasil – a média é quase o dobro.

Outro fator que ajuda a explicar os índices precários de leitura é a falta de bibliotecas públicas. No entanto, construir bibliotecas e enchê-las de livros não significa resolver o problema. É preciso prepará-las para atingir seus objetivos, entre os quais destaca-se o de incentivar a leitura entre crianças, jovens e adultos. "Nos últimos 15 anos, passámos a encontrar livros em maior quantidade nas bibliotecas", afirma a secretária-geral de uma organização que desenvolve a leitura. "O problema é que, em muitos países, a rede de bibliotecas públicas é muito frágil. O sistema não foi informatizado, não há espaços planejados¹ para os pequenos, os livros são antigos e não há renovação anual do acervo."

Felizmente, nos últimos anos, algumas ações capitaneadas pelo poder público, pela iniciativa privada e por entidades do terceiro setor vêm ajudando a reverter essa situação e a despertar a leitura. Por exemplo, no Brasil, o Plano Nacional do Livro e Leitura, um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos implementado pelo governo federal, com a participação da sociedade civil, tem como objetivo levar a leitura para o dia a dia do brasileiro. Também contribuem as badaladas feiras literárias espalhadas pelo Brasil.

À frente de uma verdadeira revolução silenciosa, que raramente vira notícia, projetos de incentivo à leitura formam e multiplicam mediadores de leitura em todo o Brasil, muitas vezes atuando em regiões carentes e em localidades de difícil acesso. E mais: criam bibliotecas comunitárias, facilitam o acesso aos livros, promovem encontros com escritores... Enfim, transformam milhares de crianças, jovens e adultos em leitores.

¹ planejados (nt)

- 2 Os benefícios da leitura são incontáveis. No entanto, o índice de leitura entre os jovens é geralmente baixo. Considerando os diferentes pontos referidos nos **dois textos**, explique por que a leitura é fundamental e descreva as razões pelas quais se lê tão pouco. Explique também como a prática da leitura pode ser incentivado pelos pais e professores.

Escreva cerca de **250** palavras. NÃO ESCREVA MAIS DE 300 PALAVRAS.

[25]

Copyright Acknowledgements:

Question 1 © adapted: Luciana Leiderfarb; *Narrar para que o mundo (não) mude*, *Revista Única*, Expresso; 16 January 2010.

Question 2 © adapted: Fred Linardi (with collaboration from Eduardo Lima); *O X da questão: incentivar a leitura é fundamental*; Nova Escola; Editori Abril; July 2008; <http://revistaescola.abril.com.br/língua-portuguesa/prática-pedagógica/x-questao-4238...> 11 July 2010.

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

University of Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of